

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

ASSINATURAS

Portugal, ano \$50
Semestre \$40
Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Politica da nação

O publico tem naturalmente observado pela leitura de alguns periodicos de cores varias e feitos diversos que muitos esforços se empregaram para inutilizar a união sagrada, seja ferindo a unidade ministerial e até a natureza patriotica e nacional da sua constituição, seja cercando-o de dificuldades e criando-lhe atritos que se julgavam muito... efficazes. Para uns era politiquice simples de campariario; para outros era odio á Republica; para outros ambições insofridas e doentias; e ainda para outros, actividade germanofila posta á prova por quantos meios é possível imaginar. Tudo isso se tem juntado na mesma... panela, parece que todos muito contentes por se verem acamaradados em tal empresa! A politica do governo é a política da nação. Mas isso não impede que se ataque o governo. Ha gente, como se tem visto, para quem a nação nada significa perante os seus interesses, os seus odios e as suas ambições. Acima da nação, eles. A nação, depois. Monarquicos e unionistas, e com monarquicos e unionistas outros elementos inominaveis pertencentes a uma flóra, para não dizermos a uma fauna, que fecunda no pantano de todas as sociedades, por mais civilizadas que sejam, tem sem descanso trabalhado desde 1914 para meter Portugal dentro de um sacco bem atado, de forma que durante a guerra ninguem o visse e todos o julgassem morto, e de forma que depois da guerra todos ficassem sabendo que este pequeno mas honrado e glorioso país se havia voluntariamente encafuado no buraco com receio da luz...

E' escusado recordar de novo qual viria a ser o destino de Portugal, se por acaso os desejos indicados se pudessem realizar. Portugal liquidaria. Toda a gente o sabe. E se nem toda a gente o sabe, toda a gente que não é estúpida e que possui patriotismo no coração, o compreende, o adivinha... Portugal iria á vela!

E' por isso que nós, desde a primeira hora, vendo unicamente os interesses da Patria Portuguesa, atacamos constantemente, e sem mercê, todos os manejos, viessem de onde viessem e fosse qual fosse o seu caracter, tendentes a fazer deste nobre país a toupeira covarde e medrosa da luz que tantos ambicionavam. E' por isso que sempre reputamos e consideramos reputando, de verdadeira e profundamente criminosa a atitude daqueles que tem procurado conservar Portugal numa situação de cão morto, só destinado ao guano... Atitude criminosa, atitude de deshonra, atitude que, se vingassem os seus efeitos, nos conduziria fatalmente á ultima das catastrofes, para vingança da Alemanha e de todos quantos nos odeiam e invejam. A politica nacional do governo tem-se erguido sobre a lania e triunfo de todas as vis intrigas, tanto de aventureiros politicos sem noção exacta dos seus deveres, como de traidores assoldados por quem nos queria ver, a nós, aliados dos aliados, na situação de cão morto e pôdre. Bem haja o governo da Republica em amar a Nação e em defender-lhe os sagrados direitos com inteligente energia e devotado patriotismo! O Partido Republicano Português, com a excepcional e notavel figura que nele justamente realça pelos talentos e pelo ardentissimo patriotismo que o enobrece, o sr. dr. Afonso Costa, tem, desde o primeiro minuto, provado com palavras e actos, e suportando allivamente injurias e desprezando stoicamente caluniadores, a sua dedicação á causa da Patria e a sua paixão pela causa da Republica! Seguirá até onde e quando fôr preciso pelo mesmo honrado caminho, colaborando activamente, com desinteresse e com sacrificio, numa tarefa que a todos aproveitará, engrandecendo-os, e que as gerações de amanhã, ao lerem a historia de Portugal, abençoarão de olhos comovidos e de alma agradecida!

(Do «Mundo»)

A mulher, em tudo que imita o homem, perde a sua grandeza e fica pequenina — João de Deus.

CRONICA VAREIRA

O suicida

(Reflecções á mesa dum café)

Era demais! O coração já lhe arrebentara no arco do peito, os olhos tinham secado depois de muitas lagrimas, perdera a noção dos gestos e das cousas e sentia que ia acabar falho de sensibilidade, como um violoncelo descordado, guardando a saudade das notas e gemidos que vibrara...

Muita vez o pobre boémio, levado pela indolencia mole dos seus passos, aproximava-se do Mar que se punha a sofrer com ele. Vi-o muita vez todo entregue ao seu desalento, falando baixo, com as mãos cheias de areia alva e os cabelos molhados de luar... Perdera tudo na vida. Só tinha o Mar por ele. Que lhe importava a Familia? A Morte era o unico bem que lhe restava, por isso ia vivendo com o pensamento nela! Não cometia o escandalo banal de um tiro de pistola, não! — mas esperava que a vida lhe proporcionasse um suicidio mais lento e mais forte, — vivendo-a. Só tenho, — dizia ele — dous amigos no mundo: — o Mar que me alucina e a Vida que me mata!...

Pobre rapaz.

Espinho, 10 de novembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

O cinematógrafo na Historia da Arte

Um alvitre

De todas as descobertas modernas foi, incontestavelmente, o cinematógrafo aquela que mais se popularizou. Pode dizer-se que não ha hoje no mundo civilizado cidade, vila e até aldeia perante cuja população se não exhibam diariamente películas cinematograficas.

A feição mais explorada da descoberta tem sido, como é natural, a de divertimento publico, e a permanente exploração dessa lucrativa industria tem forçado as empresas a variar as suas exhibições escolhendo para elas os mais variados assuntos.

Ha fitas dramaticas, policiaes, cómicas, de viagens, de paizagens, historicas e até o que poderemos chamar jornaes cinematograficos, dando-nos a nota impressiva dos acontecimentos mundiaes.

A verdade é que o cinema, a principio olhado como um divertimento para pobres, tem ganho fóros e já hoje não ha nenhum grande artista de teatro que desdenhe as vantajosas ofertas das empresas para desempenhar papeis em dramas cinematograficos.

A sciencia, pela sua parte, lançou tambem mão da admiravel descoberta para auxiliar os seus trabalhos e a astrono-

mia deve-lhe já magnificos serviços, principalmente na observação dos eclipses.

Ha, porem, uma utilização do cinematógrafo que ainda não vimos pôr em pratica e que se nos afigura de grande interesse historico e artistico.

E' sabido que a gloria do artista de teatro morre com ele. A geração que o acompanha dele se ocupa, admira-o, elogia-o, mas os vindouros não podem apreciar-o senão atravez de criticas, que ficam sempre longe de dar ideia aproximada do que realmente foi o seu valor, e, principalmente, a sua maneira de ser artistica.

Para não sairmos do nosso meio, bastará pensarmos em que raros são aqueles que podem fazer um paralelo entre, por exemplo, Santos, Antonio Pedro, Tasso, Emilia das Neves, Emilia Adelaide, e tantos outros e os artistas de hoje.

Pois bem: uma vez que os grandes artistas não desdenham trabalhar para o cinema, porque se não fazem películas em que eles revelem as suas aptidões, não no drama cinematográfico, sempre de composição torcida e forçada, mas nas principaes scenas das peças em que colheram as suas coroas de gloria, ficando assim um documento de comparação?

Pois não seria interessante reproduzir as scenas capitaes dessas peças, tal qual elles as interpretaram?

Entre nós, Brazão, faria, por exemplo, a scena da taberna do Kean, uma passagem do *Bibliotecário*, etc.; Ferreira da Silva mostrar-se hia no *Avarento* e nos *Romãnescos*; Augusto Rosa, no *Regente* e no *D. Cesar de Bazan*, etc.

Deste modo, alguns exemplares dessas fitas, convenientemente arquivados no museu da Escola de Arte de Representar, constituiriam não só documento para a historia e para a critica, como ainda valioso instrumento de ensino para os alunos.

Aí fica o alvitre, aliás de facilissima realização, e que até para os proprios artistas nos parece muito interessante.

Seria uma forma de perpetuarem a sua memoria, não deixando que a fama do seu mérito morresse com eles, como até agora tem sucedido.

E se este alvitre é aceitavel, como supomos, pedimos instantaneamente aos que se interessam por assuntos de arte que façam a propaganda da nossa ideia.

(De «A Mala da Europa»)

15 de Novembro

Não posso deixar despercebida esta data, sem que uma alegria filha do sentimento m'a faça recordar.

Como poderia deixar de assim acontecer, se 15 de Novembro, data em que passa o aniversario da proclamação da Republica Brasileira, é para

mim como o é para todos o amantes da Liberdade, um dia faustoso? Sendo o Brazil, a terra que fôra a minha terra, mais idolatro, é com certo prazer que saúdo como nos anos transatos aquele lindo paiz, os seus filhos, meus irmãos, fazendo vótos para que o seu paiz se engrandeça e continue a marcar como até aqui na estrada do Progresso o logar a que tem jús.

Para o Brazil, minha segunda patria, vae neste momento toda a minha simpatia, todo o meu desejo de o ver cada vez mais forte, cada vez mais altivo.

E como 15 de Novembro, é uma das poucas datas, que intimamente venéreo, abraço com orgulho os filhos do encantador paiz, terminando por saudá-los, gritando do coração: Salvé 15 de Novembro! Viva o Brazil!

J. M. dos Santos Junior.

CRONICA DA BEIRA-MAR

«ROSAS DESFOLHADAS»

Ha livros para quem a inspiração palpitante do bucolismo poetico resalta a pura vaidade da arte fantasiada, e como tal reveladora de todos os erros que cometem o vicio de se escrever d'esta ou d'aquella forma, sobre este ou aquele assunto. Ha-os que, mostrando toda a simplicidade do termo, toda a correção d'uma linguagem modesta e impecavel, nos dizem tudo do fino espirito e do elevado sentimentalismo que possui o seu autor.

Rosas Desfolhadas assim se chama o livro que a pena inteligente e incansavel de Carlos Moraes escreveu, e que, se me não engano, é o primeiro livro de versos que o poeta publica. Quando o li, a principio repassando a vista de pagina para pagina, vendo aqui e alem nos versos dispersados pelo livro uma frase de amargura, de dor, e de ironias, pareceu-me inconcebivel, despretenciosa mesmo, a ideia poetica de Carlos Moraes, a dentro da argumentação e do estilo, imprimido á face da sua idealisação, do seu trabalho tão colorido e variado nas suas côres e nas suas tintas. Porem, todo o conceito dos meus pensamentos sobre esta obra, conformou-se no ideal e na concepção d'um termo legitimo vinculando a arte culminante do espirito que teceu estes versos, e que são a viva representação d'uma alma de poeta porque só o sentimento da dor e das maguas tiveram o privilegiado talento para a realisação da sua obra concebendo as unicas aspirações do poeta, que ao mesmo tempo a sua ultima consolacão dando um pouco da vida consigo. Eleva-se todo me brando e

o aroma que transluz ás vezes o sorriso d'uma alegria, que todo aquele hino de paixão ainda não extinguiu. E, afigurando-se-nos mais claro e perfeito, mais radiante e intensificado o seu sentido e a sua evocação, torna-se também mais nítido e consolador ouvir a canção melodiosa erguida á natureza expandida d'um alto coração que ama a terra onde nasceu, e ajoelha defronte do altar sagrado da sua patria coberta de flores. O espirito do poeta evoluciona, voeja, e procura na alma do povo a religião santa da sua alma que um dia o fez crer até Deus e hoje lhe destronou a fé da verdade; a pureza dos seus ouvidos, que lhe trouxera o bemdito perfume das crenças alheias, densificou-se e escureceu depurando-lhe a respiração e o odor do bem que buscava; perdeu-se a luz da santa ilusão que outr'ora lhe deu o abafado feliz de que vivia e amava tão sómente para abençoar a vida sorridente, e veio a treva condensada da desilusão cerrando tão luminosos ideais no carcere cruciante da desesperança, como se sentisse, fibra a fibra, a estagnação aos pedaços do seu proprio espirito. A sua lira, estro divino e soante da voz enfraquecida dos infelizes, geme em todas as suas notas o cantico leve apaixonado e triste, maravilhoso e belo que a sua alma doente sonhou rindo, e que á sua mão firme escreveu chorando. . . Este éo agudo que entra como o silvo aspero e fino dos ventos no ouvido mais dormente, explica a verdade e a indigência da vida, a dor denegrida e prolongada que o martirizou ao alheio sofrimento, antevendo a propria magua seca, com que coloriu os seus versos egualados ao espirito doentio da poesia contemporanea.

Os poetas da nossa terra concebem todos o mesmo ideal, isto é, todos nascem d'aqule sangue irmão vertido e deramado pela dor e regado á mistura pelas lagrimas do desastre;—nunca fora o esquecimento da terra que nos abrigou e deu luz, mas sim o vivo aneeio por se chorar a desventura aos que pertencemos que, nascendo do mesmo sangue, também com ele nos deixaram o genio capaz de elevar a patria querida á mais alta gloria á admiração dos povos e dos homens. Nas Rosas Desfolhadas ha dispersos todos estes bocados de sangue, de vida e de morte; ha por todo o livro espalhado o mais elevado sentimentalismo poetico, dando-nos toda a sua cor artistica e impressionante em todos os seus quadros d'uma fantasia bela, e o programa que transpiram estas coisas delicadas e tristes, dá-nos a impressão d'uma mocidade desfeita, dos entusiasmos arrefecidos que desfez quimeras, não dando já alento ao poeta para dizer, com aquella voz magra e singular:

Oh! sombras apagadas! oh visões D'um tempo tão formoso e descuidado, Onde a vida era um credo perfumado, Um ceu feito d'amores e seducões!...

Quem não hade admirar, ter mesmo o gosto de escrever, coisas tam belas como Carlos Moraes, que a sua viva intelligencia apurou para o culto da nossa melhor arte? E quem não entende a sua firme e pronunciada fé, aquella unica fé que o deixa visar a vida, ainda cheirosa das alegrias que perdeu? O estilista do inconcepções, o impecavel do verso do n'este livro tão pelo seu genio,

pelo seu saber, pelo seu fino espirito, que a sua criação de outros poemas hade trazer-lhe a esperança luminosa, atraz de quem caminhou errante, como premio da sua dôr e da sua magua...

Espinho, Novembro de 1916. MANUEL DE JESUS PINTO.

Carteira Elegante

Passa felizmente melhor dos seus incomodos o nosso amigo e prestante correligionario sr. José Augusto Pires.

A' sua casa de Louroza, regressou no passado dia 1 do corrente o nosso presadissimo amigo, assinante e correligionario sr. Manuel Pereira Granja.

Retiraram já desta praia as ex.m^{as} sr.^{as} D. Margarida Vieira de Souza, D. Julia de Araújo e a esposa e filhos do sr. Anibal Huet de Bacerlar.

Regressou a Lisboa o nosso estimado assinante sr. Luiz de Andrade Fins.

Tem passado um pouco incomodado de saúde o nosso presado amigo sr. Pedro da Silva Godinho. Estimamos rapidas melhoras.

Para Lisboa partiu na passada segunda-feira o distinto pianista sr. Vargas Nunes.

Já regressou de Lisboa aonde havia ido em passeio o sr. José Amaro Nunes, estimado «figaro» que nesta praia conta com a mais radical simpatia que só é dado gosar a quem possui um caracter tão recto e um espirito tão justicairo como o do nosso amigo sr. José Amaro. Muitos colegas do mesmo foram á «gare» esperar o seu amigo que chegou no «rapido das 13,36 de hontem.

Tem estado acamado o nosso amigo Matias Lopes Junior, estimado auxiliar da «Sapataria Matias» desta praia. A'quelle sr., de que são medicos assistentes os srs. dr. Pinto Coelho e Correia Marques, desejamos prontas melhoras.

Decorreu no passado dia 8 o aniversario natalicio do nosso querido amigo Alexandre Godinho, a quem abraçamos.

Com sua ex.m^a familia retirou desta praia o sr. dr. Pina Vaz.

Com sua ex.m^a esposa partiu já para a sua casa de Gaia o sr. Alfredo Rebelo Valente.

Com sua ex.m^a familia retira em breve o nosso presado assinante sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

Do Rio de Janeiro recebemos noticias do nosso bom amigo Antonio Ferreira Mendes, que conquistou entre a rapaziada durante o tempo que aqui esteve, inúmeras e inesqueciveis provas de simpatia. Por nosso intermedio o amigo Mendes recomenda-se a todos os seus amigos.

Retirou desta praia com sua ex.m^a esposa e filhinhos, o distinto engenheiro sr. Caetano Amorim.

Felizmente passa um pouco melhor dos seus incomodos e esposa do nosso presado director sr. dr. Joaquim Pinto Coelho. Estimamos rapidas melhoras.

Literatura

Pôr do Sol

Do Livro «ROSAS DESFOLHADAS»

Que misticismo tem á tarde o pôr do Sol Pintando de carmin o ultimo arrebol! O olhar percorre o ceu ainda, ainda sem estrelas Buscando a inspiração d'algumas coisas belas, Imagens do passado veem rogar mansinhas Por mim, na solidão suave das tardinhas, P'ra me dar vida á alma já cansada e triste De ter tanta ilusão n'um bem que não existe. E o Sol, quasi a morrer, entra ainda p'las fendas Da mais empobrecida e triste das vivendas, E queda-se a beijar no lar desprevenido De lenha e de conforto, um grupo reunido De trez creanças, magra, tristes, sem alento E a um canto o pae já velho gasto e macilento, Fitando as creancinhas, rotas, quasi nuas, Que levaram o dia andando pelas ruas

Pedindo aqui e alem o amargurado Pão, Abençoava o sol, rezando uma oração.

As aves chilreando buscam os seus ninhos Nas ramas dos olmeiros que orlam os caminhos, A brisa rumoreja mansa e suavemente Canções em que ha misterios d'um desejo ardente Desaparece a Lua na Treva que a dissolve, E em onda gigantesca a Sombra nos envolve, Vindo poisar altiva sobre os nossos ombros A Noite dos fantasmas, sonhos, e assombros!

E a voz do mar gemendo chega aos meus ouvidos N'um éco prolongado e cheio de gemidos Ensurdecentes. São lamurias dos que choram, Gritos que soltam d'alma aqueles que se foram Em busca de ilusões que breve terminaram N'um desenganó atroz que nunca imaginaram. E a Lua despontando alem, no horizonte, Dá reflexos d'oiro á agua d'uma fonte, Que canta n'um gorgeio d'ave enternecida A dura expiação da alma arrependida.

CARLOS MORAIS.

Cartas

Minha boa amiga

Escrevo-te de Coimbra onde me encontro a estudar, prometendo-te antecipadamente mandar-te daqui algumas cartas a respeito desta terra cheia de luar e de lendas.

Tinha-te dito na minha ultima carta que ainda hoje ha homens que tem a coragem d'aprovar a sorrir as exigencias descabidas das mulheres.

Não julgues que eu te incluo no numero destas. Conheço-te bem de perto e sei perfectamente que tu pertences ao numero daquelas que toda a gente respeita e adora como santas.

Porem eu não te minto dizendo que quasi todas as mulheres d'hoje apenas se preocupam em agradecer, lançando portanto mão de todos os preparados que dão beleza e mocidade ao rosto. Por qualquer rua que se passe, nós as vemos ás janelas umas vezes fingindo que leem, outras vezes fingindo que bordam, mas olhando sempre sorrateiramente quem passa, quando o não fazem descaradamente!

De ordinario entregam-se á leitura dos romances-folhetins, sem se lembrarem que em primeiro logar deveriam conhecer a historia da nossa patria. Tu não desconheces que são as mulheres principalmente que atuam no espirito dos filhos, quando casadas. E exatamente por as mulheres d'hoje serem todas mimalhas, é que os homens d'amanhã hão-de ser uns poltrões, incapazes de defenderem aquilo que lhes pertence. Nós cabemos a uma raça de heroes e de valentes, e tanto assim que os nossos soldados estão a levar a cabo o que Duarte Pacheco e Francisco d'Almeida tinham começado. A antiga epopeia da India está deslocada tão sómente, repetindo-se ainda ha pouco tempo em Africa, cercada de intrigas da Inglaterra e da Alemanha, poderes não menores do que o dos moiros e canarins. Mas deixa-me dizer-te, para que nós continuemos a ser um povo honesto, intelligente e bravo é preciso que as mulheres, baloiçando o berço, contem aos filhos as passagens brilhantes da nossa historia, incutindo-lhes desta maneira animo e coragem, bravura e fé. Para isso precisam d'abandonar os romances-folhetins, as vaidades, todo esse contingente de belezas artificiaes e predicados mesquinhos que repugnam aos olhos de quem pensa. Crê, minha boa amiga, quando a mulher portugueza puzer de parte todas as ninharias que são proprias do lupanar e vaidades que só se admitem na «cocotte», quando a mulher portugueza se preo-

cupar também um pouco com os afazeres de casa, quando ela enfim se tornar simples, meiga e terna, não haverá beleza mais simpatica, o que não acontece a todas as formosuras. Podem excedel-a em tudo, mas em coração talvez nenhuma a eguale, e depois as mulheres de Portugal tem uns olhos tão lindos, que a gente, ao vel-os, não sabe se são brilhantes, ou se são estrelas. . . A respeito das mulheres nada mais devo dizer-te, e certamente não falaria sobre elas se não te tivesses revoltado tanto contra os homens em geral.

Deixa-me agora dizer-te que quando cheguei a Coimbra me deram uma triste noticia. Como sabes, Coimbra tem as suas praxes academicas, e por certo seria um meio academico vulgar se não fossem ás suas praxes. Todo o novato, ou caloiro como aqui se chama, que não cumpra as disposições do Palito Métrico, é apanhado por uma «trupe» e levado a um tribunal.

Foi o que se deu com o nosso amigo Antonio Gama. Talvez porque desconhecesse as praxes desta terra cafi na asneira de sair a passear depois das 6 horas da tarde, ou antes, depois das 18 horas como se diz moderadamente.

Uma «trupe» apanhou-o, sendo então levado para o tribunal dos «Vencidos da Vida». Vê lá tu o que lhe fizeram! . . . Como a principio não quizesse obedecer, o juiz mandou-o meter na ordem, ordenando ao carrasco que lhe applicasse meia duzia de bolos. Pobre creatura! Em face deste castigo ficou um pouco amedrontado, obedecendo sempre humildemente. Julgaram-no sumariamente e sei que sofreu entre outros, os seguintes castigos:

1.º Com os olhos vendados teve de mastigar uma castanha a escaldar. 2.º Levou nas mãos algumas palmatoadas. 3.º Cortaram-lhe o cabelo. 4.º Teve de ir para casa em trajes menores, com as calças amarradas a tira-colo, o colete por cima da batina, um vaso da noite dependurado ao pescoço e as mãos atadas atraz das costas. Pobre creatura! Certamente nunca julgou sofrer tanto.

Eu sou praxista também, minha boa amiga, mas condeno asperamente o procedimento dos meus colegas, pois podiam-no ter julgado mais humanamente.

E por hoje mais nada. Vou debruçar-me ao peitoril da janela do meu quarto, para ouvir melhor o eco duma voz que chega aos meus ouvidos e que diz assim:

Todos gostam das morenas, Todos lhe chamam leaes, Eu amei uma vez uma, E jurei p'ra nunca mais. Será verdade, minha boa amiga? Coimbra — Novembro de 1916. VULCANO.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Eram 19 horas. Sete da tarde como dizem os chefes de tantas facções politicas fabricadas á ultima hora.

Como iamoz dizendo, eram 19 horas de sexta feira ultima. A rua 19, ou Bandeira Coelho, como dizem certos republicanos possuidores de uma vontade inquebravel de continuar ou principiar a administrar os destinos cá da terra. Como iamoz dizendo, a rua 19, tão pacata neste tempo, apresentava uma grande animação. Alguns estabelecimentos, portas semi-cerradas, quasi ás escuras. Outros, á franca luz a jorros. Os primeiros, vende-

dores de cache-cola, sobretudo, capas, luvas, lenha, carvão, etc., mostravam-se contrariadissimos. Os restantes contentes, como jámais nos lembra ve-los.

Grupos, aqui e acolá, discutiam acaloradamente. A' porta do Grande Hotel, o nosso simpatico Antonio, de sobretudo, embora de casaco branco sob o mesmo, protestava colérico. Mais adeante á porta da Confeitaria Aliança, a discussão atingia o cumulo.

Tratamos, como unico orgão local de averiguar, donde previria tal estado de coisas. Pessoas encapotadas dirigiam-se para os casinos. Damas, creanças, cavalheiros, todos emboçados entravam e saíam do Salão Avenida. Acercamos-nos dum policia:

—Que ha?—Não sei, mas dizem que é o Frio que chega hoje. Para os lados do Jardim do Grande Hotel, ouvimos arreberantar um petardo. Gritos aflitivos também repercutiam para aqueles lados. Encontramos o Quim Fernandes, a correr esbaforido.

—Chega hoje! Chega hoje! —Chega hoje o quê?—O Frio.

—E então para que corres?—Vou pôr a Cruz Vermelha de prevenção.

A esse tempo um grande borborinho era ouvido para os lados da estação. Assobios, morras, pedradas, o diabo. Doutro lado uma salva de palmas, dadas não sabemos por quem, atroava os ares.

Dum comboio especial desembareava por entre alas de adeptos seus, Sua Ex.^{cia} O Frio. Toda a sua familia se encontrava na gare. D. Chuva, D. Saraiva, D. Vento, ajudados por D. Lama, caíram em peso sobre o publico que invadia a estação e se aglomerava nas cercanias. A confusão foi enorme. Correrias para um lado e para o outro. O Peninsular, o Chinez e o Avenida ficaram repletos. E O Frio e toda a sua familia continuava a cair em peso sob os habitantes de Espinho. Mais tarde aí pelas 23 horas estiou um pouco. Sabado, inumeras pessoas prepararam as malas. Domingo á tarde muitas familias retiraram. Foram pedidas providencias ás instancias superiores contra tal calamidade.

Os animos estão exaltadissimos. Novamente o proprietario da conhecida Alfaiataria Lacerda, pôz á disposição do publico as suas magnificas capas á alentejana. As sapatarias Matias e Pinho, receberam nova remessa de fortissimo calçado para inverno. Podemos garantir que uma barreira formidable está construida contra o permanecimento do Frio e sua gente entre nós. Louvemos pois, todos os comerciantes de Espinho, que honrando o comereio local, teem á venda tudo quanto é necessario nos tempos que vão correndo. O nosso jornal vai entrar no prelo. O espaço falha-nos. Para a semana informaremos os nossos leitores do que houver.

Até lá, pois...

O mar—Virou a casaca (coisa muito em voga) nestes tempos de eleições não é para admirar. Consta que em sinal de protesto preparase para entrar por ai dentro. Não acreditamos. O mar é bravo e tem bom coração, apesar de... não dar peixe.

O Espinho-Club e a nossa praia—A nossa linda praia que no verão é como já alguem o disse—um paraizo—é no inverno uma verdadeira aldeia.

Se houvesse quem tratasse

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

a serio de fazer desta terra o que ela merece, era no nosso entender mais util e mais pratico. Em lugar de politiquice baixa que redonda em inimizadas, era conveniente que se congregassem elementos valiosos, que os ha em Espinho, proprietarios, capitalistas, comerciantes, etc., para que se fizesse desta terra uma povoação aonde podesse, pelos passatemplos oferecidos aos seus habitantes, viver todo o ano alegremente, não obrigando um cidadão a ficar em casa jogando a busca ou recolher á cama apóz o jantar. A unica associação que contribue para que esta praia no inverno não atinja o cumulo do monotismo, é sem duvida o Espinho Club, que dá sempre o seu espetaculo mensal e em certas épocas os grandes bailes.

Portanto merece todo o nosso aplauso tal club. Oxalá que outras agremiações fundadas ou por fundar imitassem o Espinho Club, para que duma vez para sempre esta nossa praia possa com *olhos de ver* sêr tomada por uma terra aonde se possa viver a época invernososa, melhor, isto é no meio de diversões decentes e dignas de quem as organise. Para mutismo já basta! Olhêmos mais misericordiosamente para o impulso que devemos dar a Espinho, e lembremos nos que assim procedendo, o interesse é mais que proprio, é coletivo e quando se contribue embora nem sempre diretamente para o interesse coletivo, resta-nos a satisfação de termos praticado uma ação util á Sociedade. Por Espinho!

Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal— Temos sob a nossa meza de trabalho, o n.º 5 (ano 10.º) desta esplendida publicação, fundada em 28 de fevereiro de 1906. Tem, como é de dominio publico a S. P. P., sido a voz patriótica que tem defendido este nosso lindo paiz, fazendo conhecido e portanto honrado o nome de Portugal, não só entre nós, como também no estrangeiro. Contém sempre o interessante boletim, primorosos artigos e nitidas fotografias que vão e vem indicar ao estrangeiro e ao nacional que não conhece Portugal o que ele possui de uberrimo, lindo e incomparavel.

Farmacia—Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a Antiga Farmacia Rezende, á rua 19 desta praia.

Teem estado em algumas ruas desta praia, varias lampadas apagadas durante as ultimas noites de chuva. No entanto será bom que sejam das providencias.

Futebol—Com bastante vento, algum frio e perante concorrencia regular teve lugar no passado domingo no esplendido Campo da Feira um *match* amigavel de futebol entre o 2.º *team* do Vilanovense Foot Ball Club, e o da mesma categoria do Sporting Club de Espinho. Ficou vencedor por 6 *goals* a 3 o *team* desta praia.

—O capitão Geral do Imparcial Foot-Ball Club, convidá todos os socios a compa-

recerem na sua séde á rua 22 n.º 47 para tratar de assuntos urgentes.

Salão Avenida—Explendido o programa exibido no ultimo domingo. Continuam as sessões ás quintas e domingos.

Hoje são passadas no *ecran* duas fitas soberbas. Completam o programa lindas películas.

Pela imprensa—Entrou no seu 6.º ano de existencia o nosso presado colega «A Gazeta de Arouca», vigoroso semanario democratico. Não podemos deixar de felicita-lo, assim como o seu inteligente diretor o nosso respeitavel amigo sr. Dr. Angelo de Miranda.

—Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso importante colléga de Lisboa «A Mala da Europa». Folgamos que em breve seja suprida a falta que todos sentimos pelo desaparecimento em-hôra momentaneo do magnifico semanario.

—Recebemos o n.º 1 do semanario independente «O Caldense», que nas Caldas da Rainha, se publica sob a competente direcção do sr. Rodolfo de Carvalho Proença.

—Temos sob a nossa banca o n.º 15 do jornal semanario independente, literario e noticioso «O Luzitano», que em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul (Brazil) sae á luz da publicidade.

Obrigados.

Faz hoje um ano que foi inaugurada a «Secção Charadistica». Devemos isso ao nosso amigo Joaquim Fernandes, espirito tão inteligente como folgazão. Não podemos deixar de felicitar-nos por termos tão a contento mantido tão instrutiva secção. Toda ela hoje se refere a tão belo fausto. Cumprimentamos o digno substituto de K. Veira, o nosso amigo K. Laís.

Sorte grande—Consta que o Barboza, o afortunado cauteleiro mais uma vez vendeu para Espinho a *taluda*. Quem será o feliz ou quem serão os felizes? Só eles e o Barboza é que o sabem.

Notas de 20\$00—Pelo Banco de Portugal, foi lançada no mercado uma nova edição de notas de vinte escudos, que principiaram a circular no dia 19 do mez transacto. E' conveniente que todas as pessoas que possuirem notas de 20\$00 do antigo tipo as troquem pelas modernas, sem demora, pois as mesmas deixam de circular no dia 30 do mez que vae correndo.

Vinte e tres—Em S. João de Loure, a esposa do sr. Joaquim Simões, deu ha pouco tempo á luz uma creança com 23 dedos. São 6 em cada mão e 6 num dos pés. A Natureza, tão pródiga para conosco, ás vezes sempre se lembra de cada uma que é duma pessoa começar a falar e ficar mudo.

Teima-se, ou por outra falase, que sempre é verdade

ser o Orfeon de Espinho, reorganizado.

Nós não teimamos, falamos: não crêmos que isso aconteça. No entanto o nosso voto seria que sim, que reaparecesse tão educativo grupo. Mas lembremo-nos: — Não é nestes anos tão próximos que Espinho, a gente de Espinho, ou quem vive em Espinho, deixará de ser a mesma quanto a promettimentos. O prometido é devido—dizem. Pois se cumprissem com a quarta parte do que prometeram ou arquitetaram, Espinho hoje não seria sómente uma praia, seria uma cidade *mignon*, não seria no verão um paraizo, seria um Eden incomparavel. Se todas as palavras de honra fossem pesadas á razão de 3 centavos, e o seu lucro fosse para o municipio, uma vez essas mesmas palavras de honra não fossem cumpridas teria a Camara em cofre dinheiro para anexar por compra todas estas redondezas que se avistam. Antes nos enganemos, mas Orfeon e outras coisas arquitetadas, só para depois da guerra se não fôr tarde...

A lama—Sem duvida que é a lama um dos grandes factores que visivelmente contribuem para a vida em Espinho, no inverno tornar-se aborrecida. Ha ruas que como a n.º 18, proximo á Praça de Touros, que o transito se torna difficilissimo a não ser que um cidadão seja pouco cuidadoso e queira emporcalhar as botas e as calças. Outro local que se torna muitas vezes um tanto insuportavel e em que tambem o transito é obrigatorio é o proximo ás cancelas.

Vá srs. camaristas, olhem para isto. Um pouco de vontadinha que voelencias são bons corações, ou por outra possuem bons corações. Não estão é para se ralarem. Não é verdade? Sejam amigos dos muncipales, se querem que os muncipales sejam amigos de voelencias.

Atenção—Pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos (direcção dos serviços técnicos), foi mandado afixar o seguinte AVISO:

De conformidade com o disposto no art.º 94.º do Regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de instalações eléctricas, aprovado por decreto de 30 de Novembro de 1912, são avisados todos os proprietários, concessionários ou exploradores de instalações eléctricas de caracter permanente, de que deverão effectuar, durante os mezes de Novembro e Dezembro proximos, o pagamento das taxas para o custeamento das despesas da fiscalização das mesmas instalações e respeitantes ao ano corrente e ao de 1917, normalizando-se assim o serviço de cobrança dessas taxas que se encontra em atrazo dum ano.

Para realizar o referido pagamento, os interessados deverão apresentar-se em qualquer das estações telegráficas ou telégrafo-postais do Continente e Ilhas Adlacentes, munidos dos competentes titulos de Licença.

As taxas que não forem pagas dentro do mencionado prazo serão cobradas pelo processo das Execuções Fiscais, nos termos do art.º 104.º do Regulamento citado.

Manifesto—Recebemos um manifesto dirigido ao Ex.º Sr. Presidente da República, em que dolorosamente impressionados os membros da Associação dos Proprietarios, do Sindicato Agrícola e Ade-

ga Nacional, protestam veementemente contra os vis individuos que enviaram para França, a grande quantidade de vinho adulterado. Somos solidarios com os reclamantes e só lamentamos não possuir o espaço sufficiente para podermos publicar na integra o protesto em qnestão.

Casino Peninsular—Sempre animadissimo este casino. Continua a fazer successo o *tercelo* composto dos srs. Pinto (violino), Ramagoza (violoncelo) e José Cassagne (pianista).

Secção charadistica

1.ª Em frase

Com o tempero que me sobrou do velho ano, faço hoje um jantar, em honra desta secção—1-1.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

2.ª Avante, «Gazeta de Espinho»! Tu és a soberana a quem eu faço esta saudação!...—2-3.

ALBERTINA DE FREITAS.

3.ª Logogrifos

(Ao distinto charadista J. Fernandes K. Veira, fundador desta secção)

TemoS um ano volvido 7-3-6-1-10-20
Nesta secção tão bela 16-17-11-d-10
Sem deLa havermos fugido
HouVemos desenvolve-la 15-9-7-5-5
Sem tErmos espaiRecido. (d-2)

LongoS anos de luta 7-19-4-1-8-13
Sem trEguas p'ra «Gazeta»
Pois não Creiam seja petal!
Foi aÇão bem arguta
A secção enigmatica
Que a tOdos deu pratica v-10-16-12-3

SemprE muí inter'ssante
Em «Nigmas e charadas
Assim bem apreciadas
C'um enGenho constante; 14-6-3-4-15
Foi Mais uma distração 14-19-18-18-13-9-19
ParA vós, bons leitores. (7-10
Á «GazeTa» pois meus senhores
Um vIva de saudação, 9-10-16-v-19
Eia Charadistas, avante!
sAlvé! brilhante secção.
K. LAIS.

4.ª A data festiva que hoje saudamos 3-9-0-14-2-16-13-8
E' p'ra nós um motivo d'alegria 2-3-4-7-18-13-9-19
Mostrando ao mundo neste dia 19-18-17-5
A expressão do amor que levantamos 18-9-4-15-3-2-16-13-1

No cantinho que hoje nos resta 10-11-c-2-6-9-12-1-9
Em ondas de luz e harmonia 18-11-14-9-3-2-9-2-7

Celebremos pois, com ufania
Do amor, da arte, a nossa festa!...
RINDEX.

5.ª Em verso

Já se dilue na agua—1
Esta importante secção;
Mas vae de velha morrer—1
Como morreu pae Adão...
J. CASAL RIBEIRO.

6.ª (Ao director desta secção)
E' indispensavel, senhor—1
Para nós todos, pois não!
Vir saudar com calor
A vossa instrutiva secção.

Repare, bom charadista—1
Na minha franca atenção,
Meu conceito está á vista:
E' ardente saudação...
ALBERTINA DE FREITAS.

7.ª Acrostico

(A todos os colaboradores)
* * * * * E * * * *
* * * * * S * * * *
* * * * * A * * * *
* * * * * L * * * *
* * * * * V * * * *
—Homens—
G. O. SANTOS.

8.ª Maçadas geograficas

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:
SALVE TUPY.

9.ª Á «GAZETA» Os CUMPRIMENTOS
«DO» mais pequeno APRENDIZ
Desejando longa vida
Bem pROspera e bem feliz.
BRAZILEIRO PANCRACIO.

10.ª Em CHARADAS enteNDida
Eu sou de pouco vaLor
Mas permitem que eu saude
Esta secção com Ardor.
ALBERTINA DE FREITAS.

Decifrações da penultima secção:
1, Relatorio; 2, Sagacidade; 3, A alma dos poetas é uma lira

divina; 4, Que lindo é o charadismo!; 5, Edil-lide; 6, Azil-liz; 7, Amarujo-marujo; 8, Dominó-dono; 9, Montemor-o-Velho; 10, Espinho.

Decifradores: Rindex (todas); J. Casal Ribeiro (todas); Albertina de Freitas (9); Brasileiro Pancrácio (9); Tupy (8); Pic-Tik (8); Holmes (1).

CORRESPONDENCIA—Fagodes:—Recebemos já tarde. Só para o proximo numero.

Perry Benett:—Cremos ser enganado seu. No entanto lembramos: a sua charada Epentesada vem *epentesada* de todo; em lugar de grato-gravato é o contrario lá no seu entender.

Uma-Reca:—Não pode ser publicada porque não enviou a decifração.

Prevenimos os decifradores e colaboradores desta secção que, a contar do numero em que forem publicadas as soluções de hoje, será inaugurado o *Quadro de Honra* onde figurará o nome dos decifradores que nos enviarem todas as decifrações exatas.
K. LAIS.

Carteira de lembranças

—Em Paris (antes da guerra) haviam mais 200.000 mulheres que homens.

—O secretario da Associação Vegetariana de Londres ha vinte e cinco anos que não come carne de nenhuma qualidade e trabalha 14 horas por dia.

—O Governo de Cuba ofereceu ao rei Jorge de Inglaterra, pelas festas da sua coroação, um presente de 6.000 cigarros.

ANUNCIOS

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 de novembro proximo, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, é posto em praça o seguinte predio penhorado aos executados Augusto Pereira Mendes, viuvo de Ermelinda Rodrigues da Costa, e filhos e genro, todos de Espinho, na execução por custas e sêlos que lhes promove o Ministerio Publico: Um predio de casas terreas construidas de madeira e pedra, com um pequeno quintal junto, sito na rua «Dois», de Espinho, avaliado, como alodial, em 130\$00, valor em que vai á praça. Pelo presente são citados todos o quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.
Feira, 28 de Outubro de 1916.

O escrivão,
José Vieira Sousa.
Verifique
José de

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

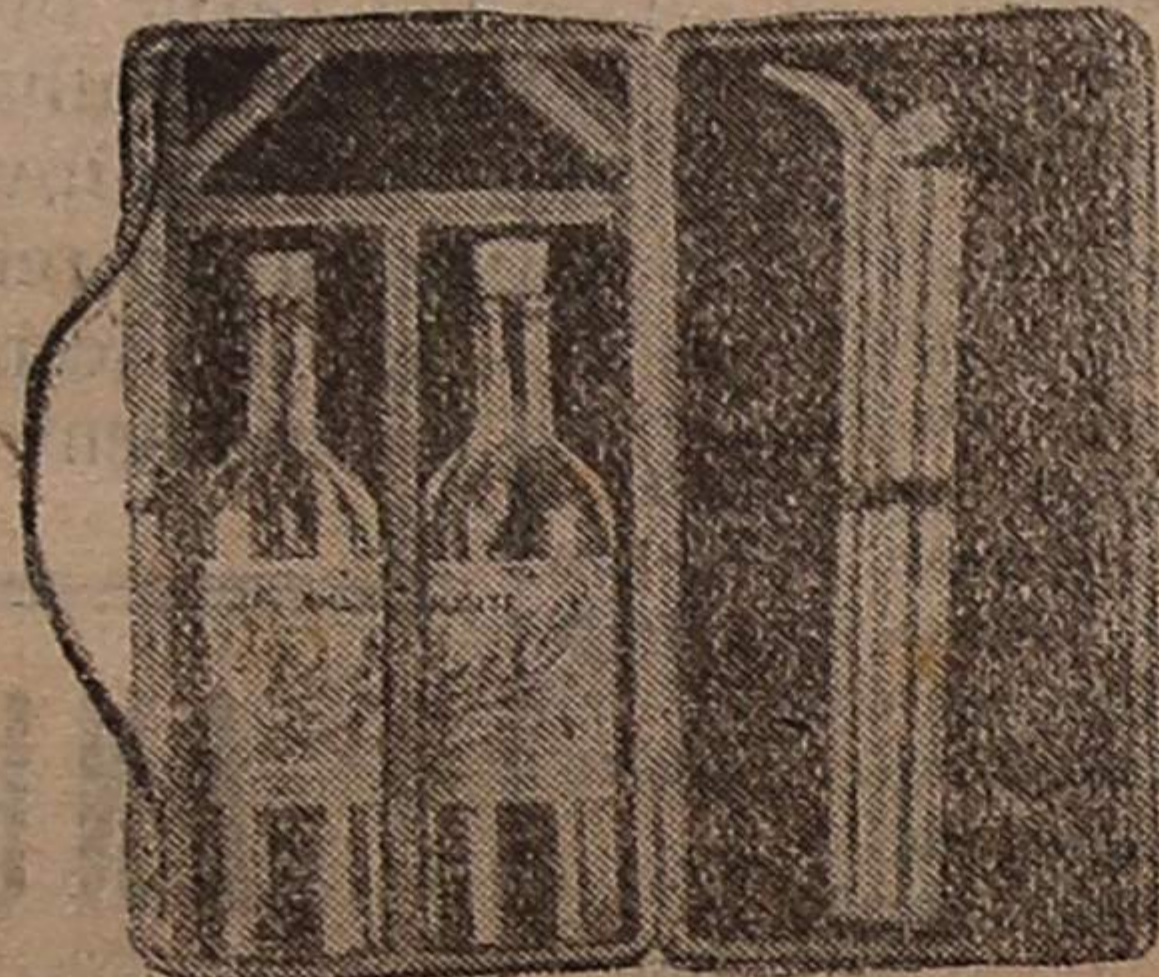
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.^o
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.

VAGO

Analisisite Cezal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-46, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

— : —
Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223.
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e ponteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIEVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º — PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES.

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

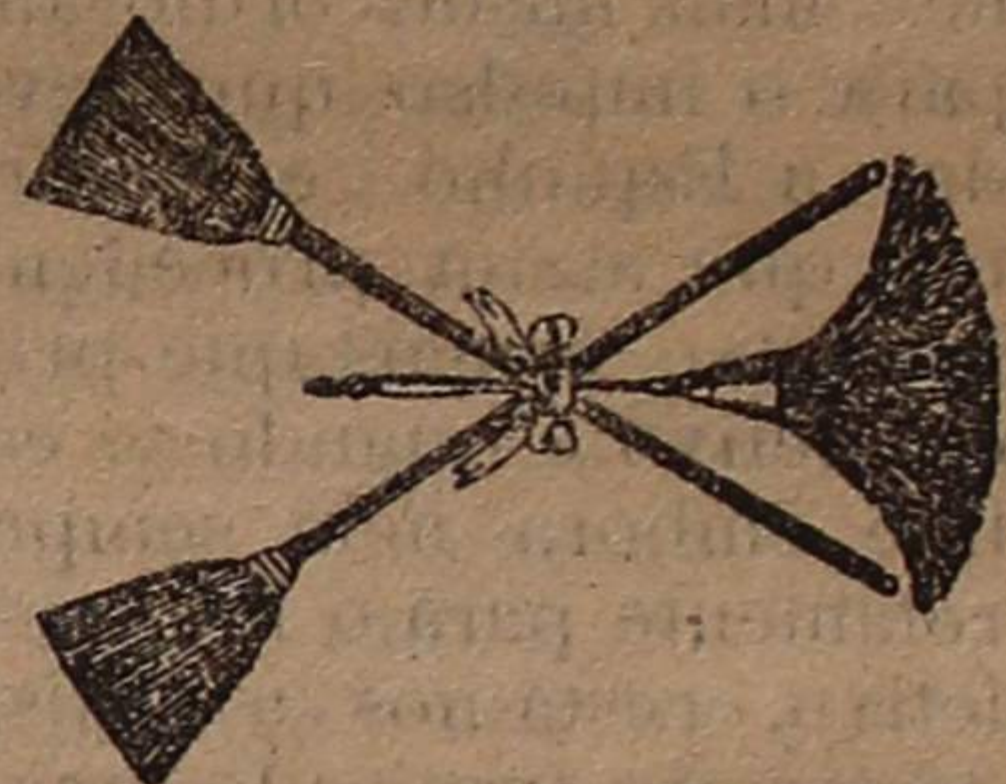
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Vieva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.º

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
SILAS, CANTAS,

FILAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMIZAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

QUEM VENDA MAIS BARATO